



REABILITAÇÃO FUNCIONAL PÓS-MASTECTOMIA TOTAL OU PARCIAL PELO SUS: O PAPEL DA FISIOTERAPIA

Functional Rehabilitation After Total or Partial Mastectomy Through the Brazilian Public Health System (SUS): The Role of Physiotherapy

Andreza da Silva Luiz, Beatriz Jesus Silva, Edna Maria do Couto, Eliane dos Santos Rupolo, Geraldo José Calmon Costa, Isabella Souza Santos, Jéssica Miyuki Korehiça, João Victor Gondin Veranes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” como requisito parcial para a Conclusão do Curso Bacharelado em Fisioterapia da Cruzeiro do Sul Educacional

PROFESSOR RESPONSÁVEL

Prof. Rubia Hiromi Guibo Guarizi, Prof. Vitor Lucas Alves de Andrade

Article Info: 1 June 2026, Revised: 6 June 2026, Accepted: 6 June 2026, Published: 6 June 2026

Corresponding author:

Jéssica Miyuki Korehiça, korehica.jessica@gmail.com

RESUMO

O câncer de mama representa um dos principais problemas de saúde pública entre as mulheres, sendo frequentemente tratado por meio da mastectomia parcial ou total, procedimento que pode ocasionar importantes limitações físicas e funcionais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da fisioterapia na reabilitação funcional de mulheres submetidas à mastectomia no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Os resultados evidenciaram que a fisioterapia contribuiu significativamente para a recuperação da amplitude de movimento, redução da dor, prevenção do Linfedema, melhora da funcionalidade e promoção da qualidade de vida das pacientes. Conclui-se que a

atuação fisioterapêutica é fundamental no processo de reabilitação pós-mastectomia, favorecendo recuperação física, funcional e biopsicossocial das mulheres.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mastectomia; Fisioterapia oncológica; Reabilitação funcional; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Breast cancer represents one of the main public health problems among women and is often treated through partial or total mastectomy, a procedure that may cause important physical and functional limitations. In this context, the present study aimed to analyze the role of physiotherapy in the functional rehabilitation of women undergoing mastectomy within the Brazilian Unified Health System (SUS). This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, based on scientific articles published between 2015 and 2025 in the SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar databases. The results showed that physiotherapy significantly contributes to the recovery of range of motion, pain reduction, prevention of lymphedema, improvement of functionality, and promotion of patients' quality of life. It is concluded that physiotherapeutic intervention is fundamental in the post-mastectomy rehabilitation process, favoring the physical, functional, and biopsychosocial recovery of women.

Palavras-chave: breast cancer; mastectomy; oncologic physiotherapy; functional rehabilitation; quality of life.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação e contextualização do tema

O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, caracterizando-se pelo crescimento desordenado de células anormais capazes de invadir tecidos adjacentes e disseminar-se para outras regiões do organismo por meio da metástase. Trata-se de uma doença multifatorial associada a fatores genéticos, ambientais e comportamentais, cuja incidência tem aumentado em decorrência do envelhecimento populacional e das mudanças nos padrões de vida da população (LINTZ; MUNÕZ; REINHART-KING, 2017).

Entre os diversos tipos de neoplasias, o câncer de mama destaca-se como o mais incidente entre as mulheres, representando um importante problema de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), essa neoplasia apresenta elevada prevalência no Brasil e figura entre as principais causas de morte por câncer na população feminina. Apesar dos avanços relacionados ao diagnóstico precoce e às opções terapêuticas disponíveis, a doença ainda apresenta impacto significativo na saúde física, emocional e social das mulheres acometidas.

Os sinais e sintomas mais frequentemente observados incluem a presença de nódulos mamários,

alterações na pele da mama, retração do mamilo, secreções anormais e aumento dos linfonodos axilares. O diagnóstico precoce, realizado principalmente por meio da mamografia associada a exames complementares, constitui uma das principais estratégias para aumentar as chances de tratamento bem-sucedido e reduzir a mortalidade decorrente da doença (INCA, 2022).

O tratamento do câncer de mama é definido conforme as características clínicas da paciente, o estágio da doença e o perfil biológico do tumor. Entre as modalidades terapêuticas mais utilizadas destacam-se a cirurgia, a radioterapia, a quimioterapia, a hormonioterapia e as terapias-alvo. Em muitos casos, torna-se necessária a realização da mastectomia parcial ou total, procedimento considerado fundamental para o controle da doença, porém associado a importantes repercussões físicas e funcionais (BRASIL, 2022).

A mastectomia pode desencadear diversas complicações no período pós-operatório, incluindo dor, redução da amplitude de movimento do ombro, diminuição da força muscular, alterações posturais, restrições funcionais e desenvolvimento de linfedema no membro superior homolateral à cirurgia. Essas alterações frequentemente comprometem a realização das atividades de vida diária, a independência funcional e a qualidade de vida das pacientes (AZEVEDO; OLIVEIRA; NETO, 2025).

Nesse contexto, a fisioterapia oncológica assume papel fundamental no processo de reabilitação. Por meio de recursos terapêuticos específicos, o fisioterapeuta atua na prevenção e tratamento das complicações decorrentes do tratamento cirúrgico, promovendo recuperação funcional, redução da dor, melhora da mobilidade articular e prevenção do linfedema. Além disso, a intervenção fisioterapêutica contribui para o fortalecimento da autonomia e para a reinserção social das mulheres submetidas à mastectomia (CAMARGO; SILVA, 2018).

A literatura científica tem demonstrado resultados positivos relacionados à atuação fisioterapêutica em diferentes fases do tratamento do câncer de mama. Estudos apontam que intervenções precoces favorecem a recuperação funcional, reduzem complicações pós-operatórias e contribuem para melhores indicadores de qualidade de vida (CARDOSO et al., 2022; PEREIRA et al., 2022). Entretanto, ainda existem desafios relacionados ao acesso aos serviços de reabilitação e à inserção precoce da fisioterapia na assistência oncológica, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Considerando a elevada incidência do câncer de mama e as limitações funcionais frequentemente observadas após a mastectomia, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre as contribuições da fisioterapia para a recuperação dessas pacientes. Nesse sentido, este estudo delimita-se à análise da atuação fisioterapêutica na reabilitação funcional de mulheres submetidas à mastectomia em decorrência do câncer de mama, por meio de revisão bibliográfica de produções científicas publicadas nos últimos dez anos.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: qual a importância da fisioterapia na reabilitação funcional e na promoção da qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia em decorrência do câncer de mama?

1.2. Justificativa

A escolha deste tema fundamenta-se na elevada incidência do câncer de mama e nas importantes repercussões físicas, funcionais e psicossociais decorrentes do tratamento cirúrgico. Apesar dos avanços observados no diagnóstico precoce e nas modalidades terapêuticas, muitas mulheres permanecem convivendo com limitações que afetam sua autonomia, capacidade funcional e qualidade de vida após a mastectomia.

O câncer de mama representa um importante problema de saúde pública, sendo uma das neoplasias mais frequentes entre as mulheres em todo o mundo. Além dos impactos relacionados ao diagnóstico e ao tratamento da doença, o procedimento cirúrgico pode ocasionar alterações significativas na funcionalidade do membro superior homolateral, comprometendo atividades cotidianas como vestir-se, pentear os cabelos, realizar tarefas domésticas e desempenhar atividades profissionais. Essas limitações podem gerar dependência funcional, redução da autoestima e prejuízos à participação social.

Complicações como dor, restrição dos movimentos do ombro, fraqueza muscular, alterações posturais e linfedema podem persistir por longos períodos quando não são adequadamente prevenidas ou tratadas. Nesse cenário, a fisioterapia destaca-se como importante estratégia de reabilitação, contribuindo para a recuperação funcional, prevenção de sequelas e redução dos impactos negativos associados ao tratamento oncológico. A atuação fisioterapêutica possibilita intervenções voltadas à manutenção da mobilidade articular, fortalecimento muscular, controle do edema, melhora da postura e promoção da independência funcional.

A relevância científica deste estudo está relacionada à necessidade de reunir e analisar evidências atuais sobre os benefícios da fisioterapia na reabilitação pós-mastectomia, fornecendo subsídios para profissionais de saúde, pesquisadores e acadêmicos. Embora a literatura apresente resultados favoráveis à intervenção fisioterapêutica, torna-se importante sintetizar esses conhecimentos, identificando as principais abordagens utilizadas e seus efeitos sobre a recuperação das pacientes.

Sob a perspectiva social e profissional, a pesquisa poderá contribuir para ampliar a compreensão sobre a importância da inserção precoce da fisioterapia no cuidado às mulheres com câncer de mama, favorecendo práticas assistenciais mais efetivas e humanizadas. Além disso, o estudo poderá auxiliar na conscientização sobre a necessidade do acompanhamento fisioterapêutico contínuo durante as diferentes fases do tratamento oncológico.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a pesquisa mostra-se relevante por evidenciar a importância da assistência multiprofissional no cuidado integral às pacientes mastectomizadas. A ampliação do acesso aos serviços de fisioterapia pode contribuir para a redução de incapacidades funcionais, diminuição de complicações secundárias e melhoria da qualidade de vida, refletindo positivamente nos indicadores de saúde e na utilização dos serviços públicos.

Dessa forma, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da atuação fisioterapêutica na reabilitação pós-mastectomia, destacando sua contribuição para a

recuperação funcional, prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida das mulheres acometidas pelo câncer de mama.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Analisar a importância da fisioterapia na reabilitação funcional de mulheres submetidas à mastectomia em decorrência do câncer de mama, destacando sua contribuição para a prevenção de complicações, recuperação funcional e promoção da qualidade de vida.

1.3.2. Objetivos específicos

- Identificar as principais alterações físicas e funcionais decorrentes da mastectomia, como dor, redução da amplitude de movimento, fraqueza muscular, alterações posturais e desenvolvimento de linfedema;
- Descrever as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação pós-mastectomia, incluindo exercícios terapêuticos, mobilização, drenagem linfática manual e orientações posturais;
- Discutir a atuação da fisioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) e sua relevância na equipe multiprofissional;
- Avaliar a contribuição da fisioterapia para a melhoria da qualidade de vida, recuperação funcional e reinserção social das pacientes.

2. METODOLOGIA

2.1. Características do estudo

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão da literatura científica. Esse tipo de pesquisa permite reunir, analisar e sintetizar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão dos fenômenos investigados e para a construção de evidências científicas que subsidiem a prática profissional.

A escolha da revisão bibliográfica justifica-se pela necessidade de analisar as principais evidências disponíveis acerca da atuação da fisioterapia na reabilitação funcional de mulheres submetidas à mastectomia em decorrência do câncer de mama. A pesquisa buscou identificar as complicações funcionais mais frequentes no período pós-operatório e descrever as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas para prevenção e tratamento dessas alterações, com enfoque na recuperação funcional e na melhoria da qualidade de vida das pacientes.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação e discussão dos resultados encontrados na literatura, permitindo compreender a relevância da fisioterapia no processo de reabilitação

pós-mastectomia e sua contribuição para a assistência integral à saúde da mulher. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, considerando os objetivos, métodos e resultados apresentados pelos estudos selecionados.

2.2. Critérios e caracterização da busca

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LI-LACS) e Google Scholar, por serem fontes amplamente reconhecidas na área da saúde e disponibilizarem publicações científicas relevantes relacionadas à fisioterapia oncológica, reabilitação funcional e cuidados pós-operatórios em pacientes com câncer de mama.

Para a localização dos estudos foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais descritores empregados destacam-se: mastectomia, fisioterapia, reabilitação funcional, linfedema, câncer de mama, fisioterapia oncológica e Sistema Único de Saúde. As estratégias de busca incluíram combinações como “mastectomia AND fisioterapia”, “reabilitação funcional AND câncer de mama”, “fisioterapia AND linfedema AND mastectomia” e “breast cancer AND physiotherapy AND rehabilitation”.

Foram considerados estudos publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à atuação da fisioterapia na reabilitação funcional de mulheres submetidas à mastectomia parcial ou total. Também foram incluídas publicações que abordassem aspectos relacionados à recuperação da mobilidade do membro superior, prevenção e tratamento do linfedema, funcionalidade e qualidade de vida das pacientes. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, estudos que não abor-

davam diretamente a atuação fisioterapêutica no pós-operatório de mastectomia, trabalhos indisponíveis na íntegra, resumos simples, teses, dissertações e publicações sem relação direta com o tema proposto.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos identificados nas bases de dados. Em seguida, os estudos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura completa para verificação da adequação aos critérios previamente estabelecidos. Após essa análise, os artigos selecionados foram incluídos na revisão e organizados em quadro síntese contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico, intervenções fisioterapêuticas utilizadas e principais resultados encontrados.

Posteriormente, os dados foram submetidos à análise descritiva e interpretativa, buscando identificar as evidências científicas relacionadas aos benefícios da fisioterapia na reabilitação funcional pós-mastectomia. A discussão dos resultados concentrou-se nas principais técnicas fisioterapêuticas

descritas na literatura, incluindo exercícios terapêuticos, mobilização precoce do membro superior, drenagem linfática manual, orientações posturais e estratégias de prevenção do linfedema, destacando suas contribuições para a recuperação funcional, redução de complicações e melhoria da qualidade de vida das pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Caracterização da literatura e síntese dos achados

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores previamente definidos e suas combinações por meios operadores booleanos AND e OR.

Inicialmente, foram identificados 58 estudos potencialmente relevantes para a temática. Após a remoção de 12 artigos duplicados, permaneceram 46 estudos para análise dos títulos e resumos. Nessa etapa, 24 publicações foram excluídas por não abordarem diretamente a atuação fisioterapêutica na reabilitação pós-mastectomia ou por não atenderem aos objetivos desta pesquisa.

Os 22 estudos restantes foram submetidos à leitura na íntegra. Após análise detalhada dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram excluídos por apresentarem foco em outras modalidades terapêuticas, por não disponibilizarem resultados específicos relacionados à fisioterapia ou por não possuírem texto completo disponível. Dessa forma, 10 estudos foram considerados elegíveis e incluídos na análise final desta revisão bibliográfica, compondo a amostra utilizada para discussão dos resultados.

Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2018 e 2023, contemplando diferentes delineamentos metodológicos, incluindo ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões de literatura. De modo geral, as pesquisas analisadas evidenciaram benefícios significativos da fisioterapia na recuperação funcional de mulheres submetidas à mastectomia, especialmente em relação à melhora da amplitude de movimento do ombro, redução da dor, prevenção do linfedema e promoção da qualidade de vida.

Tabela 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Intervenção fisioterapêutica	Principais resultados
Jesus et al. (2018)	Avaliar a capacidade funcional do membro superior em mulheres com câncer de mama	Estudo observacional	Exercícios terapêuticos	Melhora da funcionalidade e independência
Pergolotti et al. (2020)	Avaliar a reabilitação ambulatorial em pacientes com câncer de mama	Estudo prospectivo	Cinesioterapia e exercícios funcionais	Ganhos significativos de mobilidade e força
Bruce et al. (2020)	Avaliar programa preventivo para disfunções do ombro	Ensaio clínico	Exercícios precoces supervisionados	Redução da incapacidade funcional e dor
Mazuquin et al. (2020)	Investigar prevenção de complicações do ombro	Ensaio clínico	Exercícios terapêuticos	Melhora dos escores DASH

Pereira et al. (2022)	Desenvolver tecnologia educativa para mulheres mastectomizadas	Estudo metodológico	Educação em saúde e orientações domiciliares	Melhor adesão ao tratamento
Souza et al. (2022)	Avaliar tecnologias educativas no pós-operatório	Revisão integrativa	Cartilhas e orientações educativas	Melhora do autocuidado
Silva et al. (2022)	Revisar benefícios da fisioterapia pós-mastectomia	Revisão integrativa	Exercícios, drenagem linfática e mobilização	Redução de complicações funcionais
Araujo et al. (2023)	Avaliar a fisioterapia em pacientes oncológicas	Revisão de literatura	Condutas fisioterapêuticas diversas	Melhora da qualidade de vida
Lodi et al. (2021)	Analisar a atuação fisioterapêutica em oncologia	Revisão bibliográfica	Reabilitação hospitalar e ambulatorial	Benefícios funcionais e emocionais
Nava et al. (2020)	Avaliar funcionalidade após tratamento do câncer de mama	Estudo observacional	Exercícios terapêuticos	Recuperação da força e mobilidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.2. Impacto na amplitude de movimento e força muscular

A limitação da amplitude de movimento (ADM) do ombro constitui uma das principais complicações funcionais observadas após a mastectomia. A literatura revisada demonstra que procedimentos cirúrgicos associados à retirada de linfonodos axilares podem ocasionar dor, retrações cicatriciais, aderências teciduais e comprometimento muscular, reduzindo significativamente a funcionalidade do membro superior homolateral.

Os estudos analisados evidenciam que a fisioterapia promove melhora expressiva da mobilidade articular em diferentes planos de movimento. Braz (2018) identificou aumento da flexão do ombro de aproximadamente 90° para 170° após intervenção fisioterapêutica sistematizada. Resultados semelhantes foram encontrados por Silva et al. (2013), que observaram melhora estatisticamente significativa na flexão, extensão e abdução após dez sessões de tratamento fisioterapêutico.

Esses resultados demonstram que a cinesioterapia possui importante papel na recuperação funcional precoce, especialmente quando iniciada nas primeiras semanas após a cirurgia. A realização progressiva de exercícios ativos e alongamentos contribui para minimizar retrações musculares, reduzir a rigidez articular e prevenir limitações permanentes.

Entretanto, alguns estudos apontam que determinados movimentos, principalmente a abdução do ombro, apresentam recuperação mais lenta quando comparados aos demais movimentos articulares (SILVA et al., 2013). Esse aspecto pode estar relacionado ao processo cicatricial da região axilar e ao receio da paciente em movimentar o membro devido à dor e ao medo de complicações.

Além da mobilidade, a força muscular também sofre impacto significativo no pós-operatório. Nava et al. (2020) destacam que a redução funcional decorrente da dor e da imobilidade favorece perda de força e comprometimento da estabilidade do complexo do ombro. Nesse contexto, a progressão gradual dos

exercícios resistidos torna-se fundamental para recuperação muscular segura e eficaz.

3.3. Capacidade funcional mensurada pelo protocolo DASH

A avaliação da capacidade funcional por meio do questionário Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand (DASH) foi amplamente utilizada nos estudos analisados, permitindo mensurar o impacto das intervenções fisioterapêuticas sobre a funcionalidade do membro superior. Bruce et al. (2020) e Mazuquin et al. (2020) observaram que mulheres submetidas à fisioterapia precoce apresentaram menores escores no DASH quando comparadas ao grupo submetido apenas aos cuidados convencionais. Os resultados encontrados demonstraram redução dos escores médios de 23,9 para 16,4 pontos, indicando menor incapacidade funcional e maior independência nas atividades diárias.

A melhora funcional observada não se restringe apenas à execução de movimentos específicos do ombro, mas também influencia diretamente tarefas cotidianas como vestir-se, pentear os cabelos, carregar objetos e realizar atividades domésticas. Dessa forma, a fisioterapia contribui para a recuperação da autonomia e para a reinserção social das pacientes.

Outro aspecto relevante refere-se ao momento de início da intervenção fisioterapêutica. Estudos demonstram que mesmo pacientes que iniciaram tratamento meses após a cirurgia apresentaram benefícios funcionais importantes (JESUS et al., 2018). Contudo, os autores ressaltam que a intervenção precoce permanece como a estratégia mais eficaz para evitar a cronificação das limitações funcionais e melhorar os resultados terapêuticos.

3.4. Manejo do Linfedema e prevenção de complicações

O Linfedema representa uma das complicações mais frequentes e temidas após o tratamento cirúrgico do câncer de mama. Caracteriza-se pelo acúmulo de líquido linfático no membro superior, podendo ocasionar dor, sensação de peso, redução funcional e alterações emocionais importantes.

Os estudos analisados demonstram que a fisioterapia exerce papel fundamental tanto na prevenção quanto no tratamento do Linfedema. Bruce et al. (2020) e Mazuquin et al. (2020) destacam que programas fisioterapêuticos precoces não aumentam o risco de desenvolvimento do edema, contrariando antigas recomendações de restrição de movimento.

Além disso, Silva et al. (2022) ressaltam que exercícios resistidos e aeróbicos moderados favorecem a drenagem linfática fisiológica por meio da ativação da bomba muscular, auxiliando na redução do edema e na melhora da circulação local.

A drenagem linfática manual e a mobilização cicatricial também foram descritas como recursos importantes para prevenção de aderências e melhora da mobilidade tecidual (BEURSKENS et al., 2007). Quando associadas às orientações de autocuidado, essas intervenções contribuem para redução da dor, diminuição do peso percebido no membro e prevenção de processos inflamatórios recorrentes (PEREIRA et al., 2022; SOUZA et al., 2022).

3.5. Qualidade de vida e reintegração biopsicossocial

Os benefícios da fisioterapia ultrapassam os aspectos puramente físicos, refletindo diretamente na qualidade de vida e no bem-estar emocional das mulheres mastectomizadas. Silva et al. (2013) identificaram melhora significativa na função física e redução de sintomas relacionados à dor após intervenção fisioterapêutica. Além disso, a recuperação funcional favorece o retorno às atividades laborais e sociais, reduzindo impactos emocionais decorrentes da dependência funcional e do afastamento social.

A literatura demonstra que o processo de reabilitação influencia positivamente a autoestima, a percepção corporal e a confiança das pacientes. Segundo Borges et al. (2008), a presença do fisioterapeuta é frequentemente reconhecida como importante suporte emocional durante o enfrentamento da doença e do tratamento oncológico.

Araujo et al. (2023) e Lodi et al. (2021) também ressaltam que abordagens fisioterapêuticas humanizadas contribuem para redução da ansiedade pós-cirúrgica e maior adesão aos demais tratamentos oncológicos, como quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia.

Dessa forma, observa-se que a fisioterapia possui papel essencial na reintegração biopsicossocial da mulher, favorecendo não apenas recuperação física, mas também melhora global da qualidade de vida.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a fisioterapia oncológica apresenta importância crescente diante da necessidade de assistência integral às mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama.

Os estudos analisados demonstram que estratégias educativas, como cartilhas, vídeos explicativos e programas domiciliares supervisionados, têm sido utilizadas para ampliar o acesso às orientações fisioterapêuticas, especialmente em locais com dificuldade de acesso aos serviços especializados (PEREIRA et al., 2022; SOUZA et al., 2022).

Além disso, tecnologias relacionadas à telereabilitação e às estratégias de eHealth vêm sendo apontadas como alternativas complementares para acompanhamento remoto das pacientes (BINKLEY et al., 2020; LAAKSO; TANDY, 2011). Essas ferramentas possibilitam maior continuidade do cuidado, acompanhamento da evolução funcional e ampliação da assistência fisioterapêutica.

Entretanto, os autores ressaltam que tais tecnologias não substituem completamente a avaliação presencial, uma vez que a individualização do tratamento permanece essencial para adequada recuperação funcional (BONGIORNO et al., 2022).

Nesse sentido, a integração entre atendimento presencial e recursos tecnológicos pode representar importante estratégia para fortalecimento da assistência fisioterapêutica no SUS, contribuindo para maior acessibilidade, continuidade do tratamento e melhora dos resultados clínicos.

Após a apresentação e discussão dos resultados, elaborou-se a Tabela 1, que sintetiza os principais achados quantitativos identificados nos estudos analisados.

Tabela 2: Principais resultados da fisioterapia na reabilitação pós-mastectomia

Variável avaliada	Antes da fisioterapia	Após a fisioterapia	Significância	Fonte
Flexão de ombro	90°	170°	$p < 0,001$	Braz (2018); Silva et al. (2013)
Abdução de ombro	110°	170°	$p < 0,001$	Braz (2018); Silva et al. (2013)
Escore DASH	23,9	16,4	$p = 0,003$	Bruce et al. (2020); Mazuquin et al. (2020)
Dor neuropática	23% das pacientes	16% das pacientes	Redução clínica	Bruce et al. (2020)
Qualidade de vida	Baixa	Elevada	$p = 0,004$	Silva et al. (2013)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 evidencia que a fisioterapia exerce impacto significativo na recuperação funcional de mulheres submetidas à mastectomia. Observa-se melhora importante da amplitude de movimento do ombro, redução dos níveis de incapacidade funcional mensurados pelo protocolo DASH e diminuição da incidência de dor neuropática após a intervenção fisioterapêutica.

Além dos ganhos físicos, os estudos demonstram repercussões positivas na qualidade de vida e na reintegração social das pacientes, reforçando a importância da atuação fisioterapêutica no período pós-operatório. Dessa forma, os achados analisados confirmam que a fisioterapia constitui recurso essencial na prevenção de complicações, recuperação funcional e promoção da assistência integral às mulheres em tratamento do câncer de mama, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da fisioterapia na reabilitação de mulheres submetidas à mastectomia parcial ou total, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando compreender de que forma a atuação fisioterapêutica contribui para a recuperação funcional, prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida no período pós-operatório.

A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que a mastectomia, apesar de representar importante estratégia terapêutica para o controle do câncer de mama, pode ocasionar diversas alterações físicas e funcionais, como dor, redução da amplitude de movimento do ombro, fraqueza muscular, alterações posturais e desenvolvimento de linfedema. Essas complicações comprometem significativamente a funcionalidade e interferem diretamente na autonomia e no bem-estar das pacientes.

Nesse contexto, os resultados encontrados evidenciaram que a fisioterapia exerce papel fundamental no processo de reabilitação pós-mastectomia. As abordagens fisioterapêuticas mais utilizadas, como cinesioterapia, mobilização precoce, drenagem linfática manual e orientações posturais, demonstraram benefícios importantes na recuperação da mobilidade, redução da dor, prevenção de complicações linfáticas

e melhora da funcionalidade do membro superior. Além dos aspectos físicos, observou-se que a atuação fisioterapêutica contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para a reintegração biopsicossocial das mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama. A recuperação funcional favorece o retorno às atividades de vida diária, às atividades laborais e ao convívio social, além de auxiliar no fortalecimento da autoestima e no enfrentamento emocional das consequências do tratamento oncológico.

No que se refere ao Sistema Único de Saúde, constatou-se que a fisioterapia possui grande relevância dentro da equipe multiprofissional, especialmente diante da necessidade de assistência integral e humanizada às pacientes oncológicas. Entretanto, os estudos também evidenciam a importância da ampliação do acesso ao acompanhamento fisioterapêutico precoce e contínuo, considerando que a intervenção iniciada nas fases iniciais do pós-operatório apresenta melhores resultados funcionais e preventivos.

Dessa forma, a questão norteadora deste estudo — qual a importância da fisioterapia na reabilitação funcional e na promoção da qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia em decorrência do câncer de mama — foi respondida ao longo da pesquisa, demonstrando que a fisioterapia constitui recurso essencial no processo de recuperação física, funcional e emocional dessas pacientes.

Conclui-se, portanto, que a atuação fisioterapêutica no pós-operatório de mastectomia é indispensável para prevenção de complicações, recuperação funcional e promoção da qualidade de vida, contribuindo significativamente para assistência integral às mulheres em tratamento oncológico. Além disso, ressalta-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à fisioterapia oncológica no SUS, bem como o incentivo à realização de novos estudos sobre protocolos de reabilitação e estratégias de ampliação do acesso ao cuidado fisioterapêutico especializado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. R. S. et al. Fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos à atenção à mulher com câncer ginecológico: um estudo de revisão. 2023.

BEURSKENS, C. H. G. et al. The efficacy of physiotherapy upon shoulder function following axillary dissection in breast cancer, a randomized controlled study. 2007.

BINKLEY, J. et al. Meeting the rehabilitation and support needs of patients with breast cancer during COVID-19: opening new frontiers in models of care. 2020.

BONGIORNO, G. et al. The rehabilitation tailor: applying personalized medicine to cancer recovery. 2022.

BORGES, C. A. M. et al. Análise dos métodos de avaliação, dos recursos e do reconhecimento da fisioterapia oncológica nos hospitais públicos do Distrito Federal. 2008.

BRAZ, M. M. Anais da XXI Semana Acadêmica de Fisioterapia/UFSM. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2018.

BRUCE, J. et al. Prevention of shoulder problems trial: exercise to prevent shoulder problems in patients undergoing breast cancer treatment. 2020.

JESUS, L. A. et al. Capacidade funcional de membros superiores em pacientes com câncer de mama. 2018.

LAAKSO, E.; TANDY, J. Use of technology as an adjunct to improve health outcomes for survivors of cancer. 2011.

LODI, M. et al. Importância da atuação fisioterapêutica hospitalar e ambulatorial ao paciente onco-hematológico: uma revisão de literatura. 2021.

MAZUQUIN, B. et al. Prevention of shoulder problems trial: exercise to prevent shoulder problems in patients undergoing breast cancer treatment. 2020.

NAVA, L. P. et al. Funcionalidade de membro superior e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento fisioterapêutico. 2016.

NAVA, L. P. et al. Repercussões do tratamento de câncer de mama sobre a funcionalidade de membro superior. 2020.

PEREIRA, A. M. et al. Criação de tecnologia educativa audiovisual para pacientes oncológicas pós-mastectomia. 2022.

PERGOLOTTI, M. et al. Evaluation of outpatient cancer rehabilitation for upper extremity functioning for individuals with breast cancer. 2020.

SILVA, M. D. et al. Qualidade de vida e movimento do ombro no pós-operatório de câncer de mama: um enfoque da fisioterapia. 2013.

SILVA, R. C. et al. Um olhar da fisioterapia para as sobreviventes do câncer do colo do útero. 2019.

SILVA, A. R. et al. Atuação da fisioterapia e seus benefícios no pós-operatório de pacientes

mastectomizadas: revisão integrativa da literatura. 2022.

SOUZA, M. F. et al. Tecnologias educativas como orientação a pacientes em pós-operatório de mastectomia: revisão integrativa. 2022.